

CIRCUNCISÃO E NOME DE JESUS

TEXTO: LUCAS 2.21

1. Contexto Litúrgico e Temático

O Lecionário utilizado pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil classifica o dia da Circuncisão e Nome de Jesus como um *Dia Festivo* com data fixa no dia 01 de janeiro de cada ano. O fato de esta comemoração coincidir com o feriado nacional da Confraternização Universal acaba fazendo com que, diferente dos outros Dias Festivos do calendário litúrgico, esta comemoração seja observada com cultos por um número significativo de congregações espalhadas pelo país.

É importante observar que este dia festivo se encontra dentro do Período do Natal e é importante entender a circuncisão e a recepção do nome como eventos intimamente ligados ao mistério da Encarnação.

Como o nome da festividade já deixa bem claro, a temática central é o nome de Jesus e seu papel na história da redenção. O Evangelho é o texto que não apenas dá o nome à festividade, mas consiste na narrativa que cria o tema para o culto.

2. Os textos propostos pelo Lecionário

Salmo 8

Por se tratar de um Dia Festivo, o Salmo 8 é o Salmo padrão para essa data independentemente do ano litúrgico em que ela for observada. O Salmo 8 também é o Salmo indicado para o Dia da Santíssima Trindade nos anos A e C do Lecionário Trienal. A associação entre o salmo e as datas supramencionadas deixa claro que os editores do Lecionário viram uma conexão evidente entre os vv. 1 e 8 do salmo, o nome de Jesus e o nome da Santíssima Trindade.

Os versículos 1 e 8, o primeiro e o último versículos do salmo, respectivamente, possuem as únicas menções explícitas ao nome de Deus em todo o Salmo. A tradição interpretativa tende a associar o esse salmo a temas relacionados à majestdade, glória e soberania de Deus. Curiosamente, Buzz Aldrin, o segundo homem a pisar na superfície lunar, leu os versículos 3 e 4 do Salmo 8 em uma transmissão feita durante a viagem de volta à terra.

Além de belo, é curioso que esse salmo, de um tom tão majestoso, tenha sido associado a um evento em que Cristo aparece como um humano que, além de frágil, está sob a Lei.

Números 6.22-27

A perícopre narra a instituição da bênção sacerdotal vv.22-23, dá a fórmula da bênção vv. 24-26 e, por último, descreve o efeito da bênção sobre os filhos de Israel v.27. Considerando o contexto litúrgico, a ênfase recai sobre o último aspecto: o efeito da bênção na vida dos Israelitas. O próprio SENHOR afirma que com essa bênção, os sacerdotes porão o seu nome sobre o povo, estabelecendo assim, a identidade filial dos Israelitas.

Gálatas 3.23-29

O texto da epístola possui dois temas que se tornam proeminentes, dada a ocasião litúrgica: a tutela da lei na qual Jesus está sendo circuncidado, e a apropriação batismal da identidade de Cristo pelos cristãos. O pregador poderá utilizar o texto de Gálatas como uma moldura interpretativa para o texto do Evangelho fazendo menção ao fato de que a circuncisão a que Cristo foi submetido fazia parte do cumprimento da Lei. Após isso, o pregador poderá lembrar que a circuncisão de Jesus não é um evento isolado na história, mas que, pelo batismo, todos nós nos apropriamos da justiça obtida por Cristo ao cumprir perfeitamente todos os requerimentos da lei.

Lucas 2.21

Talvez esta seja a leitura do Evangelho mais breve fornecida pelo lecionário: apenas um versículo. No entanto, apesar de breve, o texto é bastante rico e denso em teologia. Primeiro, é importante observar que a circuncisão de Jesus no oitavo dia de vida faz parte da sua perfeita obediência à lei (Gl 4.4-5). Em segundo lugar, o texto torna possível uma reflexão acerca do significado do nome de Jesus.

É importante salientar que a escolha do nome de Jesus não é feita por acaso e nem é uma decisão humana. O nome de Jesus significa “O Senhor é salvação” e, no Evangelho segundo Mateus 1.21, se torna explícito que essa salvação é uma libertação dos pecados.

É importante lembrar também que nas narrativas bíblicas, os nomes possuem uma grande afinidade com a identidade de uma pessoa e com a sua história de vida. Este texto, portanto, faz questão de deixar bastante claro que Jesus é, em todo o seu ser e missão, o Salvador que salva a humanidade de seus pecados.

3. Aplicação Homilética

Pregar no primeiro dia do ano pode ser um grande desafio para o pregador, especialmente para aquele que deseja fugir da repetição de clichés a respeito de planos e metas para o novo ano. O calendário civil, por vezes, pode levar o pregador à tentação de “adequar” o sentido das perícopes propostas pelo lecionário ao sentido da ocasião celebrada pelo calendário, o que, nem sempre, é saudável. Diante disso, a proposta que se faz abaixo é que o pregador assuma, com ousadia, o calendário litúrgico¹ e pregue considerando que a Igreja está celebrando o dia da Circuncisão e Nome de Jesus.

Durante os últimos dias a Igreja contemplou com fé e admiração o milagre da encarnação, do nascimento de Jesus Cristo. Uma vez que este é um milagre grande demais para ser absorvido de uma só vez, o evangelho vai nos ensinando, pouco a pouco, como o Homem-Deus se relaciona com a natureza criada e caída.

Expectativas continuam a ser quebradas na medida em que Jesus se submete, não apenas a um nascimento paupérrimo, mas também à Lei de Deus e a todos os seus preceitos. Seu triunfo começa na obediência perfeita aos mandamentos que a humanidade guarda tão pobremente. A missão de Jesus, no entanto, não se limita a um caminho de humildade exemplar, é muito mais do que isso: a sua identidade está em ser Salvador. Salvador daqueles que, estão perdidos no pecado e precisam de quem os resgate, daqueles que estão distantes e precisam ser trazidos para perto, para dentro da família.

A Salvação que Jesus oferece aos pecadores também dá a eles uma nova identidade, a identidade de filhos através do Batismo. O Jesus que dá a nós a justiça que ele obteve por sua perfeita obediência a Deus, é o mesmo Jesus que pode absolver e perdoar todas as nossas culpas por sua graça. É importante lembrar que, assim como ele nos dá o que é próprio dele sem hesitação, saibamos lançar sobre ele todas as nossas ansiedades, incertezas e, acima de tudo, saibamos confiar a ele a culpa que nos aprisiona no pecado.

¹ Não se trata aqui de uma rejeição ao calendário civil e às suas comemorações, mas apenas uma sugestão que visa libertar o pregador da tensão de falar ao mesmo tempo sobre e a duas ocasiões sobrepostas.

Ao pregar no Dia da Circuncisão e Nome de Jesus, proclame ao povo de Deus que, pelo batismo, Deus os vê como filhos muito amados e possuidores da salvação que há no nome de Jesus. Dê ao filhos de Deus o descanso que há em saber que o Senhor os abençoará e os guardará, que o Senhor fará resplandecer o seu rosto sobre eles e terá misericórdia deles, que o Senhor sobre eles levantará o rosto e os dará a paz, fazendo assim, o seu santo nome repousar sobre a vida de seus filhos neste ano começado e em todos os anos até que não hajam mais anos.